

# ANÍBAL: O CARTAGINÊS QUE DESAFIOU ROMA

Por Wu Mingren\*



*Aníbal cruzando os Alpes (Alex Nice/Artstation).*

*Aníbal foi o maior obstáculo à dominação romana no mundo mediterrâneo, e após sua morte, não houve nenhum desafio sério à supremacia de Roma por séculos.*

**A**níbal Barca foi um general cartaginês que viveu entre os séculos III e II a.C. Ele é talvez mais lembrado por sua campanha militar contra os romanos na Segunda Guerra Púnica. Graças à liderança capaz de Aníbal, os cartagineses conquistaram várias vitórias significativas contra os romanos e conseguiram conquistar partes do sul da Itália.

Os cartagineses, no entanto, não conseguiram uma vitória decisiva contra os romanos. Além disso, os romanos mudaram sua estratégia ao lidar com Aníbal e, eventualmente, lançaram um contra-ataque contra Cartago, o que levou à vitória.

Após a guerra, Aníbal permaneceu um líder importante em Cartago, mas mais tarde foi forçado ao exílio por seus inimigos. Ele encontrou refúgio entre os inimigos de Roma no leste, embora os romanos finalmente o tenham alcançado. Em vez de se permitir ser levado para Roma como prisioneiro, Aníbal cometeu suicídio antes que pudesse ser capturado.

## ANÍBAL E AMÍLCAR

Aníbal nasceu em 247 a.C. no norte da África. Seu nome, “Hanba’al” em seu púnico nativo, significa “Misericórdia de Ba’al”, Ba’al sendo uma das principais divindades púnicas. Aníbal era o filho mais velho de Amílcar Barca, um general cartaginês.

Na época do nascimento de Aníbal, Cartago estava em guerra com a República Romana. Esta guerra, a Primeira Guerra Púnica, terminou com a derrota de Cartago em 241 a.C. Amílcar, no entanto, nunca deixou de ver os romanos como seus inimigos, e lançou uma campanha para conquistar a Península Ibérica. Segundo o historiador grego Políbio, cujas *Histórias* é a principal fonte de informação sobre a vida de Aníbal, embora não seja um ataque direto a Roma, esta campanha visava obter os recursos necessários para travar outra guerra contra a República Romana.

A *História de Roma* do historiador romano Lívio, outra importante obra contendo material sobre a vida de Aníbal, relata uma história sobre o general cartaginês quando jovem. De acordo com esta história, enquanto Amílcar oferecia sacrifícios no altar antes de embarcar em sua campanha, Aníbal, que tinha nove anos na época, importunou seu pai para levá-lo para a Ibéria.

Assim, Amílcar levou o filho ao altar, colocou a mão do menino sobre a vítima do sacrifício e disse-lhe que jurasse que “assim que pudesse se mostraria inimigo de Roma”. Aníbal assim o fez e partiu com o pai para a Península Ibérica. Nos nove anos que se seguiram, Amílcar realizou uma campanha bem-sucedida na Península Ibérica, que permitiu que Cartago se reconstruísse, tornando-se mais uma vez uma potência formidável no Mediterrâneo ocidental.

Amílcar não conseguiu cumprir seu objetivo de travar uma nova guerra contra Roma, pois morreu em 229 a.C. enquanto ainda estava em campanha na Península Ibérica. A morte de Amílcar, no entanto, não significou que a ameaça cartaginesa a Roma tivesse desaparecido, pois a guerra que ele tanto desejava acabaria sendo travada por seu filho.

No entanto, em retrospectiva, Lívio pôde apontar que a morte prematura de Amílcar, além do fato de Aníbal ainda ser jovem na época, fez com que a guerra fosse adiada. Após a morte de Amílcar, o comando supremo do exército e a campanha de Cartago passaram para as mãos de seu genro e cunhado de Aníbal, Asdrúbal, o Belo.

## ASDRÚBAL, O DIPLOMATA

Ao contrário de Amílcar e Aníbal, Asdrúbal conduziu a campanha na Península Ibérica de maneira bem diferente. Em vez de usar o poder militar para subjugar os inimigos de Cartago, Asdrúbal optou pela diplomacia. Segundo Lívio,

*“Confiado mais na política do que nas armas, ele fez mais para estender o império de Cartago, estabelecendo conexões com os pequenos chefes e conquistando novas tribos fazendo amigos entre os líderes, do que pela força das armas ou pela guerra.”*

Graças à diplomacia de Asdrúbal, Cartago conseguiu estender seu controle e influência à Península Ibérica pacificamente. Além disso, Asdrúbal conseguiu negociar um tratado com Roma, sob o qual o rio Ebro formaria a fronteira entre Cartago e Roma na Península Ibérica. Além disso, de acordo com o tratado, Sagunto, que ficava entre o território dos romanos e dos cartagineses, deveria ser uma cidade livre.

Como observa Lívio, no entanto, “a paz não lhe trouxe segurança” e, eventualmente, Asdrúbal foi assassinado em 221 a.C. O relato de Lívio sobre o assassinato de Asdrúbal é o seguinte:

*“Um bárbaro cujo mestre ele havia condenado à morte o assassinou em plena luz do dia e, quando capturado pelos espectadores, parecia tão feliz como se tivesse escapado. Mesmo quando submetido à tortura, sua alegria com o sucesso de sua tentativa dominou sua dor e seu rosto tinha uma expressão sorridente.”*

Aliás, Políbio pinta um retrato bem diferente de Asdrúbal, baseado no relato de um contador de histórias romano chamado Fábio. De acordo com Fábio, Asdrúbal era um homem ambicioso e tinha desejo de poder. Tendo assegurado sua posição na Península Ibérica, Asdrúbal retornou a Cartago, com a intenção de abolir sua constituição e estabelecer uma monarquia. Os nobres, no entanto, souberam dos planos de Asdrúbal e se opuseram a ele com sucesso. Assim, Asdrúbal voltou para a Península Ibérica e continuou a governar os territórios conquistados, sem se preocupar muito com a política em Cartago.

## ASCENÇÃO DE ANÍBAL

Em ambos os casos, foi durante o governo de Asdrúbal na Península Ibérica que Aníbal se tornou oficial do exército cartaginês. Após o assassinato de Asdrúbal, Aníbal, que tinha 26 anos na época, foi escolhido pelos exércitos cartagineses na Península Ibérica para ser seu comandante supremo. Embora Aníbal estivesse agora em uma posição em que pudesse cumprir seu juramento de fazer guerra contra Roma, ele sabia que precisava primeiro consolidar a posição de Cartago na Ibéria, o que seus antecessores vinham fazendo.

Como Asdrúbal, Aníbal empregou a diplomacia e fortaleceu as relações com os ibéricos ao se casar com Imilce, uma princesa nativa. Ao mesmo tempo, Aníbal combinou essa diplomacia com os métodos usados por seu pai e usou a força militar para subjugar outras tribos ibéricas.

Em 219 a.C., dois anos depois de chegar ao poder, Aníbal estava pronto para enfrentar a República Romana. O primeiro ataque de Aníbal, no entanto, não foi contra os próprios romanos, mas contra a cidade livre de Sagunto. O cerco durou oito meses, durante os quais Aníbal foi ferido.

Os romanos, que contavam com Sagunto como aliada, consideraram o ataque cartaginês à cidade independente um ato de guerra. No entanto, eles não forneceram ajuda militar à cidade sitiada. Em vez disso, os romanos enviaram representantes a Cartago para protestar contra a ação de Aníbal. Quando a cidade caiu depois de oito meses, os enviados romanos exigiram a rendição de Aníbal.

## A SEGUNDA GUERRA PÚNICA

Quando suas demandas não foram atendidas, Roma declarou guerra a Cartago. Assim, a Segunda Guerra Púnica começou em 218 a.C. Como, do lado cartaginês, a

guerra foi conduzida principalmente por Aníbal, a Segunda Guerra Púnica às vezes é chamada de “Guerra Anibálica”.

O próximo passo de Aníbal foi levar a guerra aos romanos invadindo diretamente a Itália. Tendo deixado seu irmão, outro Asdrúbal, encarregado da defesa do norte da África e da Península Ibérica, Aníbal reuniu um exército para a invasão da Itália. De acordo com Políbio, este exército consistia em cerca de 90.000 na infantaria, 12.000 na cavalaria e 37 elefantes.

Como os romanos detinham o controle do mar, Aníbal optou por uma invasão terrestre da Itália. Isso significava que o exército cartaginês tinha que atravessar por terra cerca de 1.600 km para ir da Península Ibérica à Itália. Em seu caminho havia três obstáculos naturais formidáveis – os Pirineus, o Rio Ródano e os Alpes. O último deles foi o maior, e a travessia dos Alpes por Aníbal é lembrada como um dos feitos militares mais célebres do mundo antigo.

## CONQUISTANDO OS ALPES

Em primeiro lugar, cruzar os Alpes com um exército era muito difícil devido às duras condições nas montanhas. Este, no entanto, não foi o único desafio enfrentado por Aníbal, pois eles também tiveram que lidar com inimigos hostis. De acordo com Políbio, enquanto Aníbal e seu exército atravessavam as planícies entre o rio Ródano e os Alpes, uma tribo conhecida como Alóbroges, que habitava aquela área, inicialmente os deixou em paz. Quando Aníbal começou a subir os Alpes, no entanto, eles reuniram um exército e ocuparam posições estratégicas na rota pela qual os cartagineses tiveram que marchar durante a subida.

Os Alóbroges pretendiam emboscar Aníbal e destruir seu exército nos Alpes. Felizmente para os cartagineses, eles foram avisados do plano. Em consequência, embora os Alóbroges tenham infligido grandes danos aos cartagineses, eles próprios receberam mais baixas.

Políbio observa que toda a marcha durou cinco meses, 15 dias dos quais foram gastos na travessia dos Alpes. O historiador também relata que, quando Aníbal cruzou os Alpes, seu exército foi reduzido a cerca de 20.000 soldados de infantaria e menos de 6.000 de cavalaria.

Embora Aníbal tivesse perdido muitos homens, ele ainda foi capaz de descer ao norte da Itália e derrotar a força romana que o esperava na planície a oeste do rio Ticino. Em dezembro de 218 a.C., cerca de um mês depois, os cartagineses novamente derrotaram o exército romano que o encontrou na margem oeste do rio Trébia. A Batalha de Trébia é considerada a primeira grande batalha da Segunda Guerra Púnica e foi uma grave derrota para os romanos. A vitória de Aníbal nesta batalha convenceu as tribos locais dos gauleses a se juntarem aos cartagineses em sua guerra contra Roma.

## A MARCHA SOBRE ROMA

Aníbal continuou sua marcha para o sul e obteve outra vitória na Batalha do Lago Trasimeno em junho de 217 a.C. Após essa vitória, no entanto, Aníbal não marchou imediatamente sobre Roma, ou porque sentiu que suas tropas estavam muito exaustas ou que as fortificações de Roma eram muito fortes. Além disso, Aníbal esperava que os aliados itálicos de Roma desertassem para o seu lado.

Portanto, no verão de 217, Aníbal descansou em Piceno, restringindo suas campanhas a ataques locais contra a Apúlia e a Campânia. Mas os romanos não esperaram de braços cruzados. Fábio Máximo – *Quintus Fabius Maximus Verrucosus* – foi eleito ditador após sua derrota na Batalha do Lago Trasimeno. O ditador evitou batalhas campais, mas perseguiu os cartagineses continuamente com o objetivo de desgastá-los. Isso agora é conhecido como a “estratégia fabiana” e rendeu a Fábio o apelido (inicialmente como insulto) “Cunctator”, que se traduz como “Retardador”.

No verão de 216 a.C., Aníbal marchou para o sul novamente e causou uma derrota extremamente cara aos romanos na Batalha de Canas. Além de deixar as forças de Roma destruídas, isso permitiu que Aníbal ganhasse uma posição no sul da Itália e fez com que muitos dos aliados italianos de Roma se aliassem aos cartagineses. Mais uma vez, no entanto, em vez de aproveitar a oportunidade para marchar sobre Roma, Aníbal passou o inverno de 216/5 a.C. em Cápua, uma das antigas aliadas de Roma que desertou para os cartagineses.

Esse atraso se mostrou caro. Nos anos seguintes, os cartagineses sofreram severas dificuldades. Entre outras coisas, os cartagineses não conseguiram obter uma vitória decisiva, pois os romanos evitaram a todo custo batalhas campais. A inferioridade numérica de Aníbal também tornou difícil para ele espalhar suas forças pela península e manter as conquistas territoriais feitas pelos cartagineses. O exército de Aníbal também estava se erodindo lentamente, devido à morte de seus homens, bem como à deserção dos aliados gauleses, e os reforços de Cartago não se materializaram.

## O CONTRA-ATAQUE ROMANO

Enquanto o exército de Aníbal estava sendo desgastado na Itália, os romanos lançaram um ataque à Península Ibérica e conseguiram expulsar os cartagineses da península. O líder desta campanha, Públio Cornélio Cipião, invadiu o norte da África, o que fez com que os cartagineses chamassem Aníbal de volta da Itália em 203 a.C.

No ano seguinte, em 202 a.C., Aníbal enfrentou o exército de Cipião na Batalha de Zama, no norte da África, e foi derrotado pelos exércitos romanos. Cartago pediu a paz e a Segunda Guerra Púnica chegou ao fim no ano seguinte. Em homenagem à sua vitória em Zama, Cipião foi premiado com o título “Africano”.

## ANÍBAL DEPOIS DA GUERRA

Apesar da ameaça que Aníbal apresentou a Roma, ele não foi punido pelos romanos após sua derrota e foi autorizado a continuar servindo como líder em Cartago. Além disso, Cipião Africano, que havia derrotado Aníbal em Zama, apoiou sua liderança.

Aníbal, no entanto, teria ofendido certas partes da nobreza, pois se opunha às suas práticas corruptas. Consequentemente, ele foi acusado de incitar Antíoco III, o governante do Império Selêucida no Mediterrâneo Oriental, a fazer guerra a Roma. Enquanto alguns questionam a solidez dessa acusação, outros argumentam que Aníbal esperava iniciar outra guerra contra Roma.

De qualquer forma, Aníbal fugiu para a corte selêucida. Após a derrota de Antíoco pelos romanos, no entanto, os vencedores exigiram a rendição de Aníbal. Portanto, o ex-general cartaginês fugiu ainda mais e acabou na corte de Prúsias, governante da Bitínia, no Mar Negro.

Eventualmente, os romanos, cuja influência aumentou muito no leste, exigiram que Prúsias entregasse seu convidado cartaginês. Aníbal, percebendo que os bitinianos estavam prestes a traí-lo, cometeu suicídio consumindo veneno. Aníbal provavelmente morreu em 183 a.C.

Aníbal foi o maior obstáculo à dominação de Roma sobre o mundo mediterrâneo. Após a sua morte, não houve nenhum desafio sério à supremacia romana por séculos. A invasão da Itália por Aníbal, especialmente a travessia dos Alpes, é um feito tão incrível hoje quanto quando aconteceu. O próprio Aníbal continuou a incutir medo no coração dos cidadãos da Roma antiga muito depois de sua morte, esta última capturada perfeitamente na frase latina usada para descrever uma crise: “*Anibal ad portas*” ou “Aníbal às portas”.

Publicado no [Ancient Origins](#).

---

*\*Wu Mingren é bacharel em História Antiga e Arqueologia. Seu interesse principal está nas civilizações antigas do Oriente Próximo, mas ele também se interessa em outras regiões geográficas, bem como em outros períodos. Ele é ativo no trabalho de campo arqueológico e já esteve em escavações em todo o mundo, incluindo o Reino Unido, Egito e Itália.*

---